

O RIO SEM CURRAIS (O Dia, em 31/07/93)

MIGUEL BAHURY

Roletas apertadas, “currais”, degraus altos, bancos pequenos e chassis de caminhão, entre outros incômodos, constituíam os principais transtornos para a maioria dos usuários de ônibus, quando assumimos a Secretaria Municipal de Transportes, em 1987.

Os “currais”, especificamente, representavam um profundo desrespeito e desconsideração aos passageiros, criando constrangimentos e embaraços, além de dificultar a passagem das pessoas obesas e portadoras de deficiência física.

De imediato, ordenamos a retirada dos 1.200 “currais” existentes nos ônibus do município e, posteriormente, através do decreto nº 7887, de 26 de julho de 1988, determinamos a padronização dos 6.000 ônibus urbanos, a partir de 1º de janeiro de 1990.

Com a padronização, os ônibus nunca mais poderiam utilizar os “currais”; as roletas ofereceriam maior espaço, as portas de acesso seriam mais largas; todo material utilizado, além de ser de difícil combustão, não poderia produzir fumaça tóxica nem cacos e farpas; e haveria maior número de saídas de emergência.

Lamentavelmente, até hoje essas medidas de segurança e conforto não foram implantadas por omissão do poder público, enquanto os currais voltaram a fazer parte do cenário urbano, num grave retrocesso.

Que se cumpra a legislação. A população merece mais respeito, segurança e condições mínimas para o exercício de sua cidadania.

Miguel Bahury é ex-Secretário Municipal de Transportes.